

**ESTUDO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO —  
FEUSP — 1990-2000**

Sandra Maria Zábia Lian **Sousa**

Romualdo Portela de **OLIVEIRA**

Pesquisadores:

Valéria Virgínia **LOPES**

João Galvão **BACCHETTO**

Faculdade de Educação da USP

São Paulo

Apresentação

O acompanhamento de egressos da Faculdade de Educação da USP - FEUSP é uma preocupação antiga e alguns estudos vêm se somando para compor uma parcela do registro da história da Faculdade. O primeiro desses estudos<sup>1</sup>, coordenado pelo prof. Celso Beisiegel, entre os anos de 1966 e 1970, teve como objetivos a identificação do destino profissional dos egressos; a comparação entre a primeira experiência de trabalho e a situação profissional do egresso no momento da pesquisa e a identificação da adequação do curso às necessidades dos alunos. Quase 20 anos depois, a profa. Marília Pontes Spósito coordenou estudo<sup>2</sup> semelhante, com egressos da Faculdade de Educação de 1980 a 1987 e com os mesmos objetivos.

Em 1993, os professores Romualdo Portela de Oliveira e Sandra Maria Zábia Lian Sousa iniciaram pesquisa com os alunos da Faculdade de Educação, com foco na caracterização do perfil dos alunos ingressantes na graduação, visando a acompanhá-los em

---

<sup>1</sup> Celso de Rui Beisiegel. "Contribuição à história da formação de educadores na USP (O destino profissional dos alunos das primeiras turmas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras)". Revista Avaliação (3:61-71, set, 1998).

<sup>2</sup> Elie Ghanem Jr. e Marcos Mendonça,. Estudo Exploratório sobre o destino ocupacional dos graduados em Pedagogia. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 15, n<sup>o</sup> 2, jul/dez, 1989.

suas trajetórias durante e após o curso<sup>3</sup>. Essa pesquisa está em andamento e seus resultados têm sido tema de debates e de subsídios para proposições de mudanças no curso.

Atualmente, além do estudo com os alunos da graduação, outros dois tiveram início na pós-graduação. O primeiro deles tem como público os candidatos ao curso. Seus objetivos são, além de conhecer o perfil dos candidatos (faixa-etária, sexo, procedência institucional, atuação profissional) e subsidiar as discussões e as decisões sobre o programa, a oferta de vagas e a oferta de cursos (extensão e especialização)<sup>4</sup>. O outro, com os alunos evadidos do Programa de Pós-graduação, visou a analisar seu perfil e identificar as causas da desistência do Programa.

Assim, ampliando ainda mais o mapeamento dos resultados do trabalho da Faculdade de Educação na formação de educadores e pesquisadores e buscando aprofundar o conhecimento que se tem sobre os alunos egressos da FEUSP, o presente estudo pretendeu localizar os egressos do Programa de Pós-Graduação e caracterizar suas trajetórias profissionais. Sobretudo, visou ser mais um elemento para ampliar a avaliação sobre o Programa, além de contribuir para o registro da história da FEUSP.

### População da pesquisa

Egressos de 1990 a 2000 do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — mestrado e doutorado.

### Objetivos

- Caracterizar o perfil dos egressos do mestrado e do doutorado da FEUSP, entre os anos de 1990 a 2000.
- Caracterizar a trajetória profissional e identificar a situação profissional atual dos egressos do Programa;

---

<sup>3</sup> Romualdo Luiz Portela de Oliveira e Sandra Maria Zákkia Lian de Souza. Curso de pedagogia FEUSP - perfil de ingressantes, trajetória acadêmica e destino profissional dos formandos. *Revista Avaliação*, Ano III, 3: 61-70. SP: FEUSP, set/1998.

<sup>4</sup> Maria do Rosário Silveira Porto, Romualdo Portela de Oliveira, Sandra Maria Zákkia Lian de Souza e Janny Elizabeth Pereira. Perfil dos Candidatos ao Curso de Pós-graduação da FEUSP - um estudo exploratório. Usp, 2000.

- Levantar informações, opiniões e sugestões dos egressos como elementos de uma avaliação do Programa.

## Procedimentos

O trabalho foi organizado como segue:

### *a) identificação dos mestres e doutores pela FEUSP entre 1990 e 2000*

A coleta preliminar de informações se deu por meio de consulta a documentos constantes na Secretaria de Pós-Graduação da FEUSP. A Secretaria de Pós-Graduação forneceu uma lista dos formados, segundo seus professores orientadores. Esta lista foi convertida para a forma eletrônica; depois se eliminou dela os alunos oriundos de outros programas. Considerando a futura aplicação de questionário, quando o formado era mestre e doutor pela FEUSP, optou-se por trabalhar apenas com a última titulação obtida para evitar o recolhimento de informações duplicadas. Foram identificados 686 egressos do Programa, divididos entre 357 doutores (aqui incluídos 10 alunos que passaram diretamente do mestrado ao doutorado) e 328 mestres (excluídos os 42 que já compunham a amostra do doutorado).

### *b) caracterização geral dos mestres e doutores*

Com a definição do universo a ser pesquisado, realizou-se um levantamento das características de todos os mestres e doutores de acordo com informações contidas em suas fichas na Secretaria de Pós-Graduação.

Nas fichas dos mestres encontram-se as seguintes informações:

- sexo;
- ano de nascimento;
- título obtido na graduação;
- instituição de graduação;
- local de graduação;
- ano de início do mestrado;
- ano de término do mestrado;

- área de concentração;

Nas fichas dos doutores, as informações que se seguem:

- área de concentração;
- início do doutorado;
- término do doutorado;
- término do mestrado;
- instituição do mestrado;
- local do mestrado;
- título do mestrado.

Estes dados, além de permitirem traçar um quadro inicial do egresso do Programa proporcionaram também a identificação de outros elementos considerados relevantes, como:

- idade de ingresso e término do mestrado ou doutorado;
- tempo de titulação;
- intervalo entre o término da graduação e início do mestrado ou de término do mestrado e início do doutorado.

### *c) elaboração do questionário a ser aplicado*

No questionário, procurou-se coletar informações ainda não contempladas no levantamento da ficha dos alunos junto à Secretaria de Pós-Graduação, atendendo aos objetivos específicos da pesquisa. No processo de elaboração do questionário, foram privilegiadas as questões fechadas, o que não impediu a inclusão de uma alternativa explicativa em vários itens e, em temas que envolvessem questões mais pessoais, a presença exclusiva de questões abertas. Os questionários continham quase os mesmos itens no caso do pós-graduado ser mestre ou doutor, apenas no caso do doutor foram incluídas questões relacionadas à orientação em cursos de pós-graduação.

Com relação às condições atuais de trabalho, identificaram-se duas situações: ser docente do Ensino Superior ou exercer outra atividade. Para cada uma delas procurou-se saber a qualidade do vínculo empregatício, tipo de instituição, inserção na área educacional

e atividades desempenhadas. Havia a possibilidade de o pós-graduado responder as questões sobre docência do Ensino Superior e também as relacionadas a outras atividades, caso se enquadrasse nessa condição, ao final foi perguntado o rendimento no total das atividades desenvolvidas. À exceção da questão sobre rendimento, todas sobre a condição de trabalho foram replicadas para a situação de ingresso no curso de Pós-graduação. Desta forma foi possível observar o impacto da titulação na vida profissional (com a comparação dos períodos anterior e posterior à titulação).

Um item do questionário abordou a motivação para o ingresso, considerando esta ser uma questão pessoal, além de alternativas fechadas como necessidade de aprofundar determinado tema, seguir carreira de pesquisador e obter melhor nível de renda; foi também aberto espaço para outras respostas.

Sobre vivência e atividades durante o curso, o titulado respondeu a quesitos sobre participação em grupos de pesquisa, realização de palestras, publicações em periódicos ou livros, e ainda outros elementos que demonstrassem sua inserção no universo dos pesquisadores.

Também foram avaliadas as atividades de pesquisa atuais, se o pós-graduado mantém contato com associações científicas, participação em seminários e congressos, pesquisas financiadas e quais financiadores. No caso dos doutores, se está orientando, se já formou pessoas sob sua orientação e as participações em banca no último ano.

Com relação à avaliação do curso pelo aluno, todos foram convidados a responder quais os principais pontos que contribuíram na sua formação, se o curso correspondeu às expectativas iniciais, quais pontos ressaltariam como positivos ou negativos e as sugestões para a melhoria.

Foram coletadas algumas informações pessoais com vistas a observar o nível educacional familiar do pós-graduado e se o diploma representou uma ascensão educacional em relação à escolaridade dos pais. Também se buscou identificar a origem e o destino regional de cada formado, tendo em vista que a USP tem tido, historicamente, a tarefa de formar pessoas de outras regiões.

*d) localização dos egressos e aplicação dos questionários*

Inicialmente, foi privilegiado o envio e o recebimento de questionários por meio de endereço eletrônico; na impossibilidade de contatar a totalidade dos egressos por essa via, uma outra parte dos questionários foi enviada pelo correio tradicional.

O que se registra a seguir é a síntese das informações obtidas em relação aos objetivos estabelecidos para o presente estudo.

#### Caracterização do perfil dos egressos do mestrado e do doutorado da FEUSP entre os anos de 1990 a 2000

Os egressos da pós-graduação da FEUSP são brancos. Poucos informaram serem pardos ou amarelos. Nenhum informou ser negro. O grau de escolarização atingido por eles é, na maioria dos casos, muito superior ao de seus pais.

A comparação entre o local de moradia atual e durante o curso permite observar que a migração para outros Estados é grande após o mestrado e ainda maior após o doutorado. A diferença percentual entre os mestres que atualmente moram fora do Estado de São Paulo é 13,5% maior do que os que residiam anteriormente e, no caso dos doutores essa diferença sobe para 26,6%. O que significa dizer que a FEUSP tem, ao longo dos últimos anos, formado docentes e pesquisadores para todo o país.

Identifica-se que há processo migratório comparando não apenas o local de residência durante o curso e após o curso, mas também o local de origem do curso anterior (graduação para os mestres e mestrado para os doutores). A maioria dos mestres e doutores fez seus estudos na Região Sudeste, mais exatamente no Estado de São Paulo. A maioria dos mestres graduou-se na própria USP ou em universidades particulares. Os doutores são oriundos da USP e de universidades federais.

A feminilidade da área da Educação é fartamente identificada em todos os níveis do ensino e na pós-graduação não é diferente. No entanto, a presença das mulheres é maior no mestrado (75,8%) do que no doutorado (65,6%).

São poucos os concluintes que ingressaram com idade superior aos 45 anos no mestrado, (33 mestres ou 10% do total de egressos) e menos ainda aqueles que ingressaram com mais de 55 anos no doutorado (9 doutores ou 2,5% do total dos egressos). Mesmo

assim, o ingresso de alunos nessas faixas etárias é maior na segunda metade da década. Dentre os 33 mestres que ingressaram no Programa com mais de 45 anos, 27 o fizeram entre os anos de 1996 e 2000. Neste mesmo período, entraram no Programa seis dos oito doutores com mais de 55 anos.

O número de concluintes vem aumentando a partir da metade dos anos 90. Até 1994 a quantidade de doutores concluintes (95) era mais que o dobro da de mestres (44). A partir de 1995 esses números se aproximam, com levea superioridade do número de mestres formados (267 mestres e 224 doutores).

O período decorrido entre os anos de conclusão da graduação e o ingresso no mestrado está entre zero e dez anos para a maioria dos egressos. Dentro dessa faixa, que concentra aproximadamente 72% dos mestres, mais da metade ingressou com um intervalo de até cinco anos. No caso dos doutores, a faixa de concentração está entre zero e cinco anos. São 73,5% aqueles que ingressaram nesse intervalo. A leitura ano a ano desses intervalos aponta, como tendência, a concentração do ingresso no período entre dois e cinco anos para mestres e doutores.

A Didática é a área que mais formou mestres e doutores nos anos pesquisados, concentrando quase a metade dos egressos da pós-graduação. As outras duas áreas – História e Administração – dividem a outra metade dos alunos, com leve predomínio da área de História.

O tempo de titulação dos mestres variou entre dois e oito anos e esteve concentrado entre três e cinco anos. É notável a redução do intervalo de tempo para a titulação nos últimos anos -a tendência é que fique concentrado entre três e quatro anos. No caso dos doutores, esse tempo variou entre dois e nove anos. Registra-se que mais de 74,3% dos concluintes o fizeram no período entre quatro e cinco anos, sendo que a tendência parece apontar para a concentração em quatro anos.

Os fatores que mais pesaram para a decisão de cursar o mestrado foram a necessidade de aprofundar conhecimentos e a de seguir ou aprimorar a carreira docente e de pesquisador, nessa ordem. Para os doutores a principal motivação é a de seguir a carreira docente. Aprofundar conhecimentos vem em segundo lugar e seguir ou aprimorar a carreira de pesquisador em terceiro.

A continuidade dos estudos, mais ancorada na principal motivação declarada pelos mestres (aprofundar conhecimentos), parece ter sido perseguida por eles. Mais de 60% dos mestres titulados pela FEUSP cursaram ou estão cursando o doutorado. Como mais da metade dos localizados neste estudo concluiu o mestrado nos últimos quatro anos e levando-se em conta que o período de tempo entre o final do mestrado e o início do doutorado que mais concentrou egressos está entre zero e cinco anos, é possível que muitos mestres ainda venham a ingressar no doutorado nos próximos dois ou três anos, aumentando ainda mais esse percentual. Já para o doutores, continuar estudando regularmente não tem sido a regra. A maioria, quase 80% dos que responderam à pesquisa, não deu prosseguimento aos estudos.

Dentre os poucos doutores que quiseram ou puderam investir na formação acadêmica a maioria realizou estudos fora do Brasil. Dos mestres, quase 90% continuam na área da Educação e quase todos na própria USP. Apenas dois informaram cursar o doutorado no exterior.

### Levantamento de informações, opiniões e sugestões

Durante os cursos de pós-graduação, mestres e doutores realizaram diversas atividades acadêmicas. Apresentação de trabalhos e palestras aparecem como as principais atividades nos dois cursos. Para os mestres, a terceira atividade mais realizada foi a participação em grupos de estudo, enquanto que para os doutores essa atividade aparece em sexto lugar. Publicar artigos em periódicos é a terceira atividade mais lembrada pelos doutores e a quinta entre os mestres. No final, como atividades menos realizadas estão publicação de livros, de capítulos de livros e outras produções bibliográficas.

Essas respostas fazem supor que as atividades acadêmicas na pós-graduação da FEUSP estão mais centradas na comunicação oral dos trabalhos, portanto mais restrita, e menos na publicidade impressa, mais abrangente, e nas trocas, promovidas nos grupos de pesquisa. Suposição reforçada pelas sugestões dadas por mestres e doutores que propõem

que se promova a publicação de artigos, capítulos, íntegras ou partes de trabalhos desenvolvidos durante os cursos.

Quatro dimensões da formação que se realiza nos cursos de mestrado e doutorado foram avaliadas por aqueles que responderam à pesquisa, são elas: formação teórica, experiência em pesquisa, atualização de conhecimentos e contatos acadêmicos ou profissionais. Essas dimensões foram oferecidas para apreciação em questão fechada, onde o mestre e o doutor atribuíram conceitos (contribuiu muito, pouco ou não contribuiu). Além disso, em questões abertas foi solicitado que cada um discorresse sobre pontos fortes e pontos fracos do curso.

A formação teórica é a dimensão mais citada e melhor avaliada dos cursos. Doutores e mestres fazem coro sobre sua boa qualidade. Ambos avaliam melhor a atualização de conhecimentos do que a experiência em pesquisa.

A formação ou a experiência em pesquisa aparece nas questões abertas como um ponto forte do curso, mas é na visão dos mestres que essa dimensão recebe mais críticas. A ausência de um projeto consistente de formação do pesquisador que inclua a oferta de disciplina obrigatória, seminários, grupos de estudo sobre metodologia de pesquisa e grupos de pesquisa, entre outras propostas, é identificada como ponto fraco e sugerida por mestres e doutores.

Sobre a dimensão *atualização de conhecimentos*, mestres e doutores valorizaram a atualização bibliográfica dos cursos realizados e a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas apresentadas nas disciplinas cursadas.

A qualidade reconhecida da FEUSP é, segundo alguns mestres e doutores, um ponto forte do Programa. Essa qualidade estaria explicitada na existência de bons professores no curso. No entanto, a falta de oportunidades de convivência e trocas para além da sala de aula ou da orientação propriamente dita foram muito criticadas por mestres e doutores.

*Contatos acadêmicos ou profissionais* é a dimensão pior avaliada entre os que responderam à pesquisa. A maioria considerou que o curso não contribuiu com essa dimensão da formação na pós-graduação.

As oportunidades de troca, sejam com os docentes do programa, com colegas ou com outros pesquisadores, foram objeto de uma série de propostas: organização de grupos

de estudo; orientação coletiva; grupos para a realização de atividades de pesquisa e para realização de pesquisas coletivas; seminários regulares com professores convidados; intercâmbio com universidades brasileiras e estrangeiras, entre unidades da USP e com a rede pública de ensino.

Para melhorar o curso de pós-graduação, mestres e doutores concordam na maioria das propostas. A necessidade de promover situações de trocas (formais ou informais) é unanimidade. Grupos de estudo e pesquisa e organização das disciplinas (integração, aumentar o número de disciplinas obrigatórias etc.) são os temas mais sugeridos pelos mestres, enquanto os doutores concentram suas propostas na formação do pesquisador.

A conclusão do mestrado, segundo avaliação dos próprios mestres, possibilitou um *aumento nas oportunidades de trabalho*; um *trabalho melhor do ponto de vista acadêmico e/ou profissional* e *rendimentos maiores*, nesta ordem. Para os doutores, a titulação proporcionou, em primeiro lugar, *maiores rendimentos*, em segundo lugar, um *trabalho melhor* e, em terceiro, uma *maior participação em eventos científicos e/ou profissionais*.

Como a maioria dos doutores quando ingressou no Programa, já era docentes no Ensino Superior e aí permaneceu, a repercussão da titulação sobre seus rendimentos foi o principal impacto indicado pelos respondentes.

#### Caracterização da trajetória profissional e identificação da situação profissional atual dos egressos do Programa

Um dos principais objetivos da pós-graduação é a formação de docentes para o Ensino Superior. A trajetória profissional de mestres e doutores egressos da FEUSP atesta o cumprimento desse objetivo.

Quando ingressaram no mestrado, apenas 35% dos mestres que responderam à pesquisa eram docentes do Ensino Superior. Após a conclusão do curso, eram 69%. Os doutores quando ingressaram eram 86,2% e após a titulação eram mais de 96%. Mestres e doutores docentes no Ensino Superior atuam, a maioria, na área da Educação.

As instituições particulares são os maiores empregadores dos mestres egressos da FEUSP. Os doutores, em sua maioria, estão nas universidades federais e estaduais.

Quando comparadas a situação de ingresso e a situação atual, o número total de mestres docentes nas instituições de Ensino Superior quase não se altera. No caso dos doutores, no ingresso, a maioria trabalhava em universidades federais, atualmente a maioria está nas estaduais. Enquanto quase 80% dos doutores informaram exercer a docência em universidades públicas quando ainda eram mestres, apenas 24% dos mestres de hoje estão nessas instituições, ou seja, a exigência da titulação tem pesado na contratação de docentes para o Ensino Superior.

O regime de trabalho sofreu pouca alteração, para mestres e doutores, antes e depois da titulação. Mas aqui também se verifica uma mudança no padrão de contratações. Doutores em regime de dedicação exclusiva ou tempo integral eram 82,2% e passaram a ser 83,5%; os mestres eram 25% e passaram a ser 29,2%.

Entre os mestres, mais da metade dos que responderam à pesquisa não são docentes do Ensino Superior exclusivamente. Esse percentual cai para 13,8% no caso dos doutores. Não há entre os mestres quem atue fora da área da Educação. Entre os doutores, uma pessoa informou trabalhar como psicóloga num consultório particular.

Os mestres não docentes trabalham em organizações não governamentais, na escola pública, em outro tipo de instituição de ensino, em órgãos da administração pública, em funções variadas em instituições de Ensino Superior, em empresas e instituições de pesquisa. Quando ingressaram no mestrado já eram essas as instituições em que trabalhavam, além de haver quem trabalhasse em um partido político e no programa Educação de Jovens e Adultos da FEUSP. Nenhum dos respondentes informou trabalhar anteriormente em empresas. Doutores não docentes exclusivamente declararam trabalhar atualmente em órgão da administração pública, exercerem diferentes funções em instituições do Ensino Superior, organizações não governamentais, escola pública, Conselho Estadual de Educação e partido político. Dessas instituições, a que mais perdeu com a titulação dos mestres e doutores foi a escola pública básica.

A pesquisa consolida-se no processo de formação na pós-graduação, como informaram os mestres e doutores pesquisados. Mais de 80% dos mestres declararam atuar no desenvolvimento da pesquisa, enquanto entre os doutores esse percentual sobe para mais

de 96%. Isso significa que a pós-graduação também vem cumprindo satisfatoriamente esse objetivo do Programa, a formação de pesquisadores.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa individuais ainda é maior entre os mestres do que entre os doutores, embora entre os doutores ainda não seja superior a 50% dos projetos em andamento.

A realização de pesquisa com financiamento é maior entre os doutores. Para estes, os principais financiadores de suas pesquisas são as agências estaduais (33,7%) e federais (28,4%) de fomento. Para os mestres, os principais financiadores são também as agências estaduais (17,2%) e federais (34,6%). Não há entre os mestres quem tenha declarado realizar pesquisa financiada por agências internacionais.

Doutores informaram ainda a participação em bancas de defesa de teses e dissertações: a maioria participou entre duas e cinco vezes no último ano.

Os 105 doutores formados pela FEUSP que são docentes do Ensino Superior formaram, nos últimos anos, outros 172 mestres e doutores e estão orientando 311 pós-graduandos. O número de orientandos por docente variou entre um e treze e está concentrado entre dois e cinco por orientador.

No conjunto de suas atividades profissionais, a maioria dos mestres possui rendimentos entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.500,00, enquanto a maioria dos doutores está na faixa que vai de R\$ 2.500,00 a R\$ 4.500,00 por mês.

### Bibliografia

BEISIEGEL, Celso de Rui. Contribuição à história da formação de educadores na USP (O destino profissional dos alunos das primeiras turmas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). *Revista Avaliação* (3:61-71, set, 1998).

BRASIL. Leis e Decretos. *Decreto n 3.860* de 9 de julho de 2001.

CAPES. *Documento de Área: Educação. Avaliação da Pós Graduação.* 1998/2000.

CAPES. *Critérios da Avaliação: Educação. Avaliação da Pós Graduação.* 1998/2000.

CATANI, Afrânio Mendes e OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes, bases e ações. In: CATANI, Afrânio Mendes e

- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs). *Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.
- GHANEM Jr., Elie e MENDONÇA, Marcos. Estudo Exploratório sobre o destino ocupacional dos graduados em Pedagogia. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 15, n° 2, jul/dez, 1989.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de e SOUSA, Sandra Maria Zábia Lian. Curso de pedagogia FEUSP - perfil de ingressantes, trajetória acadêmica e destino profissional dos formandos. *Revista Avaliação*, Ano III, 3: 61-70. SP: FEUSP, set/1998.
- PORTO, Maria do Rosário Silveira, OLIVEIRA, Romualdo Portela de, SOUSA, Sandra Maria Zábia Lian e PEREIRA, Janny Elizabeth. *Perfil dos Candidatos ao Curso de Pós-graduação da FEUSP* - um estudo exploratório. USP. São Paulo, 2000.
- VELLOSO, Jacques & VELHO, Lea. *Mestrando e doutorando no país: trajetórias de formação*. Brasília, Fundação CAPES, 2001.